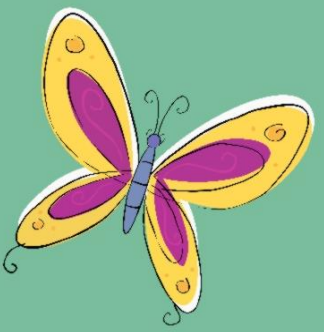
Programa Formação e Capacitação de Agentes Comunitárias para o Enfrentamento da Violência contra a Mulher

OFICINAS



Casa das MULHERES

PROEXT - MEC/SESu

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
Pró-Reitoria de Extensão e Cultura
Núcleo Interdisciplinar de Estudos de Gênero

Programa Formação de agentes e produção de materiais didáticos, educativos e informativos para o enfrentamento da violência contra a mulher

PROEXT/MEC/SESu

2014

Coordenação: Prof.ª Paula Dias Bevilacqua
Supervisão: Profª Marisa Barletto
Bolsista: Dyjane Passos

Diagramação: Rita Souza e Mariana Lima

Apresentação

Este material é resultante de trabalhos de extensão e pesquisa desenvolvido pelo Núcleo Interdisciplinar de Estudos de Gênero da Universidade Federal de Viçosa no contexto de uma proposta de formação e capacitação de mulheres das comunidades de bairro e instituições de Viçosa, Minas Gerais, para o enfrentamento da violência contra a mulher.

Inspirado do programa de formação de Promotoras Legais Populares, desenvolvido pelo Instituto Brasileiro de Advocacia Pública, pela União de Mulheres de São Paulo e pelo Movimento do Ministério Público Democrático, o trabalho de extensão de Agentes Comunitárias de Enfrentamento da Violência Contra a Mulher do NIEG envolveu etapas estratégicas, que podem ser resumidas como de aproximação às mulheres indicadas como exercendo alguma liderança comunitária, envolvimento dessas mulheres com a proposta de formação sobre enfrentamento da violência contra a mulher e mobilização de encontros com outras mulheres da comunidade, quando eram então realizadas as oficinas que apresentamos nesse material.

Nem sempre foi possível a realização de todas as oito oficinas aqui apresentadas, mas as relações estabelecidas foram suficientes para a criação de um vínculo importante na articulação de redes de proteção às mulheres em situação de violência.

Apresentamos, assim, as proposições de oficinas e esperamos contribuir com a luta pelo fim da violência contra a mulher e de gênero, especialmente com mulheres de grupos populares.

Oficina 1

Trajetória Coletiva de Vida

Objetivo: Conhecer a trajetória de vida das mulheres na comunidade. Problematizar as relações de gênero, raça, etnia, identidades, pertencimento local.

Atividade:

História Coletiva

Método:

Rio da Vida

Duração:

1 hora e 30 minutos

Materiais:

Papel-pardo, pincéis, giz de cera, tesoura, cola em bastão, figuras recortadas com diferentes formas, bonecos cortados de sais e calça.

Desenvolvimento:

1. Apresentação da atividade a ser trabalhada na oficina, explicando a dinâmica e os objetivos.

2. Solicitar a assinatura do Termo de livre consentimento (anexar).

3. Providenciar relatoria e registro de imagens (com autorização previa) da atividade.

4. Realização daAtividade Rio da Vida:

A facilitadora irá explicar às participantes que será construído um rio o qual simbolizará as vidas e a história coletiva delas em relação ao bairro. Deve ser explicado

que a construção do rio será numa perspectiva temporal, ou seja, será trazida para o rio a infância,adolescência, vida adulta (dividida em duas fases, 20 aos 30 e 30 aos dias atuais). E como a história narrada é sobre a vida das agentes de enfrentamento no bairro, a facilitadora não pode deixar que a construção do rio perca esse objetivo.

Deverá ser desenhada a nascente do rio, e a partir desse desenho as participantes iniciarão a atividade.

Para a construção do rio serão colocadosà disposição dos participantes elementos compositivos aleatórios (figuras geométricas, recortes, quadrados, bolas, triângulos, casa, árvores e pessoas), para que elas se sintam à vontade em usá-los. Também deverá ser estimulado o desenho dos símbolos das histórias no rio.

Perguntas motivadoras:

As perguntas motivadoras devem ser colocadas para que as participantes tragam para a atividade a história coletiva delas no bairro. As questões individuais devem ser negociadas entre as participantes:

- Infância:

Você sempre morou aqui? Se não, de onde você vem e como chegou aqui?

Sua infância, como foi? (Considerando que elas sempre moraram no bairro)

Como era a família?

Você tem irmão ou irmã? Quantos homens e mulheres?

Como era a criação que vocês tiveram?

De quê vocês brincavam? Havia diferenças das brincadeiras das irmãs e dos irmãos?

- Adolescência:

Foi para escola? Até quando estudou?

Como foi sua primeira menstruação? Contou a alguém, quem?

E na comunidade, como era ser "mocinha"?

O que fazia para se divertir?

Quando começou a trabalhar, qual o primeiro emprego que buscou? Por quê?

O que gostaria de fazer como trabalho?

Seus relacionamentos, como eram?

- Jovem Adulta (20 aos 30 anos)

Você gosta(va) de seu trabalho?

Tem filhos/as?

Com quantos anos foi sua primeira gravidez?

Como era a relação familiar?

Na comunidade, como eram as relações com pessoas?

- Atualmente

No trabalho, você se sente feliz com o que faz?

O que faz para se divertir no bairro?

Como é a relação de amizade no bairro?

Os filhos/as? Por quê?

Companheiros/as? Por quê?

5. Apresentação do rio construído.

Após a construção do Rio da Vida, a facilitadora orienta que as participantes façam a apresentação do rio

construído por elas, em plenária, explicando o sentido dos elementos usados na composição do rio.

Durante a apresentação, a facilitadora deve ficar atenta às questões trazidas pelas participantes, relacionadas a gênero, raça, classe social, preconceitos, enfim, a elementos que possam gerar debates e reflexões pelo grupo.

Fechamento:

O fechamento da atividade deve acontecer com uma avaliação por parte das participantes acerca da dinâmica, acerca do gostaram e do que não gostaram, justificando suas observações.

Após a fala das participantes, a facilitadora deve fazer uma fala conclusiva, retomando os principais pontos levantados na apresentação, resgatando o objetivo da oficina que era "conhecer a história de vida das participantes na comunidade, e partir de então encaminhar futuros temas a serem trabalhados nos encontros vindouros".

Oficina 2

Gênero

Objetivo: Debater com as participantes as diferenças sociais que definem o masculino e o feminino, problematizando os papéis sociais e as desigualdades (re)produzidas e legitimadas pelo discurso e pela prática cotidiana.

Atividade:

Exibição e debate do vídeo "Acorda Raimundo"

Duração:

1 hora e 30 minutos

Materiais: DVD do curta-metragem, datashow, computador, caixa de som.

Desenvolvimento:

A facilitadora esclarece que o objetivo do encontro é problematizar as diferenças sociais que definem o que é próprio do masculino e do feminino e como estas são construídas e reforçadas no cotidiano. Após a exibição do filme será desenvolvido um debate acerca das questões relacionadas a gênero e como esta categoria opera nas relações sociais.

Perguntas para debater o filme:

- Quais os destaques do filme?

- Alguma coisa no filme lhes causou estranheza ou incomodo?

- Será que conseguimos explicar o porquê da estranheza?

- Há violência de gênero no filme?

- Qual/quais atitude/s uma pessoa vítima de violência deve tomar? Por quê?

- Se ela viesse falar com você, o que você falaria para ela?

Fechamento:

Finalizar a discussão demonstrando como as diferenças de gênero são socialmente construídas e reforçadas em nossas práticas cotidianas quando atribuímos ao homem e a mulher determinadas funções como se estas fossem naturais. Quando, por exemplo, associamos o feminino às tarefas do lar e o masculino aos trabalhos relacionados ao provimento desse lar; quando relacionamos o feminino à sensibilidade e o masculino à força física, ou ainda quando relacionamos o masculino à razão e o feminino à emoção. Podemos notar também que as características relacionadas ao feminino são desvalorizadas se comparadas às características relacionadas ao masculino. Frisar que apenas uma inversão dos papeis não resolveria a situação, pois a desigualdade de gênero perpassa as relações e não os indivíduos ou um dos sexos.

Oficina 3

Políticas Públicas para Mulheres

Objetivos:

- Explicitar as conquistas dos direitos das mulheres a partir de uma perspectiva histórica de luta e reivindicações.
- Discutir como as Políticas Públicas são importantes para potencializar as transformações sociais, garantindo conquistas de direitos e a equidade entre os cidadãos e cidadãs.
- Demonstrar que essas políticas são reparadoras e emancipatórias, e tem o intuito de diminuir as diferenças econômicas e sociais entre homens e mulheres.

Exemplos: direito ao voto, direito à decisão de escolha do trabalho fora de casa e autonomia deste, Lei Maria da Penha, Programa Minha Casa Minha Vida, Bolsa Escola e Bolsa Família.

Atividade:

Exibição de vídeos produzidos por "Outro Olhar - conquistas na política do Movimento das Mulheres"

Duração:

2 horas e 30 minutos

Materiais:

Data Show, caixa de som, computador,

Desenvolvimento:

Apresentar os vídeos e após cada vídeo tema promover o debate.

Vídeo e Conversa

Voto Feminino:"A luta pelo Voto feminino no Brasil"

https://www.youtube.com/watch?v=pO_IMruV-hU

Resumo: Até 1826 no Brasil as mulheres não tinham sequer direito a educação. Foi em 1827 que a primeira lei sobre educação das mulheres foi criada, advindo da mobilização das mulheres da época, permitindo que frequentassem as escolas elementares; sendo as instituições de ensino profissionalizantes proibidas a elas. Só em 1879 que conquistaram autorização do governo para estudar em instituições de ensino superior. O direito ao voto, também foi fruto de diversas reinvindicações das mulheres, em 1917 houve uma grande uma passeata exigindo a extensão do voto às mulheres. E em 1932, Getúlio Vargas promulga o novo Código Eleitoral, garantindo finalmente o direito de voto às mulheres brasileiras.

Trabalho fora de casa:"Mulheres Invisíveis"

https://www.youtube.com/watch?v=VycN-Jsm9Lg

Resumo: Em 1962 foi sancionado o Estatuto da Mulher casada, que garantiu entre outras coisas que a mulher não precisava mais de autorização do marido para trabalhar, receber herança e em caso de separação ela poderia requerer a guarda dos filhos.

Texto para leitura: MIRANDA, Maria das Graças Gonçalves Paz. O Estatuto da Mulher no Brasil em 1962. Trabalho de conclusão de curso, Porto Alegre dezembro 2013.

file:///C:/Users/Convidado/Documents/AGENTES%20DE%20ENFRENTAMENTO%202014/ESTATUTO%20DA%20MULHER%20CASADA.pdf

Pílula Anticoncepcional:"Pílulas de História da Medicina nº 01: Saúde da Mulher"

https://www.youtube.com/watch?v=AamXsnLZWE8

Mais uma conquista, pelos direitos reprodutivos, foi nos anos 60 o surgimento do método contraceptivo oral.

Divórcio:

Resumo: Em 1916, quando foi aprovado o Código Civil Brasileiro, foi aprovado o desquite, onde os casais poderiam se separar, mas não podiam reconstruir legalmente a sua vida afetiva e familiar em outros relacionamentos. A batalha pelo direito ao divórcio começou a ser travada no final do século XIX quando parlamentares apresentaram um projeto de lei, que permitia aos separados contraírem um segundo matrimônio, que não foi aprovada. Só em 1977, depois de muita discussão no congresso e resistência das chamadas divorcistas, foi instituído o direito ao divórcio no país.

Lei Maria da Penha: "Maria da Penha: um caso de litigio internacional"

https://www.youtube.com/watch?v=NB-hglQil-w&list=PL75_Ewk4hVnSPxlqYyKqmERztO3efZxYs&index=4

Resumo: Em setembro de 2006 a lei de número 11.340/06, conhecida como a lei Maria da Penha, entrou em vigor fazendo com que a violência contra a mulher deixe de ser tratada como um crime de menor potencial ofensivo. A lei também acabou com as penas pagas em cestas básicas ou multas, além de violência física e sexual engloba também a violência psicológica, a violência patrimonial e o assédio moral.

Contextualizaçãoda Lei Maria da Penha

A criação da Lei Maria da Penha representou um grande avanço. Consciente de que a mulher que ousa romper o silêncio corre sério risco de vida, a lei estabelece uma série de medidas de proteção. Uma vez denunciado, o algoz pode perder o porte de arma, ter de sair de casa, ser obrigado a manter-se a determinada distância da companheira ou até mesmo ser preso preventivamente. Enquanto isso, na instância judicial corre o processo que poderá levá-lo à condenação final. A lei federal que protege a mulher da violência doméstica segue a mesma lógica das normas que prevêem cotas para negros em universidades públicas, que reservam vagas para pessoas com deficiência no mercado de trabalho e que garantem aos idosos transportes públicos gratuitos, por exemplo. Leis desse tipo se amparam num princípio clássico — e por vezes incompreendido — do direito, o que diz que justiça significa tratar igualmente os iguais e desigualmente os desiguais.

Perguntas Norteadoras para Debate:

- Vocês já pensaram por que as mulheres são as titulares de alguns programas criados pelo governo?

- Quais outras políticas públicas voltadas para as mulheres vocês conhecem?

- Se uma mulher que está sofrendo violência viesse falar com você, o que você falaria para ela?

(Corrigir as informações e orientações ditas pelas participantes)

Fechamento:

A facilitadora retoma o objetivo do encontro e relembra alguns pontos que foram ditos pelas participantes, a fim de esclarecer que as políticas públicas que focam nas mulheres têm um caráter de retratação histórica e social, de diminuição das desigualdades de gênero, econômicas, de classe e de raça. Que é através das políticas públicas que se consegue garantirem os direitos reivindicados no cotidiano.

Oficina 4

Ciclo da Violência contra as mulheres

Objetivos:

- Apresentar o ciclo da violência contra a mulher;

- Debater os tipos de violência cotidiana.

- Destacar as instituições que compõem a rede de enfrentamento da violência contra as mulheres em Viçosa e a importância do funcionamento articulado entre os diferentes atores da rede.

Atividade 1:

Dinâmica "Eu sofro violência quando..."

Duração:

30 min.

Materiais:

Targetas coloridas, canetas coloridas, fita crepe.

Desenvolvimento:

Pedir para as mulheres escreverem nas targetas situações cotidianas que elas se sentem vítima de violência.

Após a escrita, pedir as mulheres que apresentem suas frases e expliquem porque consideram violência. .

Após a fala de todas as mulheres, a facilitadora classifica os tipos de violência apresentados em colaboração com as participantes os tipos de violência sofrida e abre para debate.

Perguntas Norteadoras para Debate:

- Quais tipos de violência foram mostrados?

- Alguma de vocês já presenciou algum tipo de violência?

Fechamento:

Após o debate, a facilitadora, faz uma síntese das falas e esclarece os diferentes tipos de violência contra as mulheres, ressaltando a importância da informação acerca dos direitos das mulheres para combater todas as formas de violência.

Atividade 2:

Ciclo da Violência Doméstica

Vídeo: "Ciclo de violência contra mulher" 12minhttps://www.youtube.com/watch?v=3dKGpXAjdsY

Duração:

30min

Materiais:

Computador, data show, caixa de som, Cartilha da Casa das Mulheres "Atendimento de mulheres em situação de violência" e o Instrutivo "Informações para enfrentamento da violência contra mulher"

Desenvolvimento:

A facilitadora explica que passará um vídeo sobre o ciclo da violência e após essa exibição abriremos uma conversa sobre o tema.

Após vídeo a facilitadora abre o debate sobre o ciclo da violência

A facilitadora entrega a Cartilha da Casa das Mulheres e o Instrutivo e destacando que o importante para o

enfrentamento da violência são as informações que são passadas entre as mulheres, no sentido da construção de uma rede comunitária de solidariedade e proteção para o enfretamento desse problema.

A facilitadora apresenta a rede protetiva que existe em Viçosa através da cartilha.

Explica as orientações e os encaminhamentos para o atendimento das mulheres que estão em situação de violência através da leitura do Instrutivo.

Fechamento:

A facilitadora encerra a conversa ressaltando os tipos de violência e suas formas sutis. Fala da importância da circularidade das informações entre vizinhas, amigas, conhecidas, para a criação de redes comunitárias, assim a mulher em situação de violência doméstica, saberá que não está sozinha na luta. Fala da Casa das Mulheres como centro de apoio e encaminhamento e da importância da formação das agentes comunitárias de enfrentamento da violência contra mulher.

Oficina 5

Lei Maria da Penha

Objetivo Geral:

- Esclarecer sobre a Lei Maria da Penha, seus mecanismos de proteção das mulheres em situação de violência e punição do agressor.

Objetivos:

- Apresentar a Lei Maria da Penha, bem como seus elementos processuais, como Boletim de Ocorrência (B.O.), Medidas Protetivas, a representação criminal e o atendimento à mulher em situação de violência dentro das delegacias e defensorias.

- Discutir os trâmites legais que envolvem os casos de violência doméstica.

- Discutir a importância da Lei Maria da Penha enquanto instrumento que dá visibilidade à violência doméstica e garante direitos às mulheres em situação de violência.

Atividade:

Estudo de caso.

Duração:

2 horas e 30 minutos.

Materiais:

Vídeo do Cordel sobre a Lei Maria da Penha, caso de Francisca e Instrutivo "Informações para enfrentamento da violência contra mulher".

Desenvolvimento:

A facilitadora explica que a oficina será sobre a Lei Maria da Penha.

Orienta que será apresentada uma pequena história – o caso de Francisca – para serem discutidos os tipos de violência e esclarecer os procedimentos dos equipamentos, como Delegacia, CRAS, Casa das Mulheres, e entender como que a Lei Maria da Penha pode ajudar nas primeiras situações de violência.

Apresentação do Estudo de caso a ser trabalhado:

O caso de Francisca

Francisca esteve casada com José durante 10 anos. Ao longo do casamento ela vivenciou diferentes situações de violência psicológica, moral e patrimonial. José não a deixava trabalhar fora de casa e debochava dela diante dos amigos. O casal tem dois filhos um de 4 e outro de 6 anos.

Cansada do casamento, ela busca outros caminhos para sua vida e resolve fazer a prova do ENEM. José fica furioso e a proíbe de voltar os estudos. Diante da revolta de José, Francisca diz que quer se separar. Argumenta que os meninos já estão crescidos e vão entender que o melhor é que cada um cuide de sua vida.

Nessa hora José fica agressivo e bate na mesa dizendo que não aceita a separação, que ela pertence à ele e que só a morte vai separá-los. Francisca tenta argumentar, mas José não escuta e a ameaça de morte. Assustada Francisca busca a Casa das Mulheres e relata toda sua história. Nesse momento ela é orientada a fazer um BO para registrar o ocorrido. Assim ela o fez.

À noite, José chega a casa e chama Francisca para conversar. Ele a leva para o quarto e diz que perdeu a

cabeça mais cedo, estava nervoso. Ele fala que não gostaria que ela voltasse aos estudos, que ele vai mudar o seu jeito, vai ser mais calmo, que a ama. Francisca ainda sim, mantém sua vontade e diz que quer se separar. José fica furioso, agarra a força e a estupra.

Na manhã seguinte, após José ter ido para o trabalho, Francisca vai à delegacia, faz outro BO por violência, mas não fala da violência sexual. Ao voltar para casa, ela junta umas roupas para ela e os meninos e vai para a casa dos seus pais.

Francisca precisava buscar o restante de seus pertences na casa de José. Ela conversou com a mãe de José por mensagem telefônica, que respondeu que ele não estaria na casa e que ela poderia pegar suas coisas.

Quando chegou, Francisca foi surpreendida por José. Ela pediu ao sobrinho dele (de 17 anos), que chamasse a mãe de José para acompanhá-la, mas o garoto disse que era melhor que entrasse.Chegou ao quarto onde estariam seus pertences, bateu à porta e, não escutando resposta, entrou. Todos seus objetos estavam espalhados, e parcialmente destruídos em cima da cama. Quando se abaixou para pegá-los sentiu um murro que ia atingir seu rosto em cheio, mas conseguiu virar-se de modo que o impacto esbarrou em sua orelha, causando sangramento. Francisca conseguiu fugir, foi até o PSF de seu bairro para fazer um curativo em sua orelha, contou para a agente de saúde o que havia acontecido. Francisca foi até a Casa das Mulheres onde foi orientada a fazer BO e também pedir a medida protetiva, para que o seu agressor mantivesse distancia dela.

Foi acompanhada pela estagiária do Direito até a delegacia, a qual ficou junto de Francisca durante todo processo.

Para pegar os pertences que ainda estavam na casa dele, Francisca procurou o CRAS para ajudar com o transporte.

Perguntas orientadoras:

- O que podemos falar sobre Francisca?

- Quais foram as violências sofridas por Francisca?

- O que seria um BO? O agressor é informado de BO? Isso significa que há queixa crime contra José? Por que é importante o BO?

- Há diferença judicial de violência sexual para outras violências?

- O que seria Medida Protetiva? A quem a gente pede Medida Protetiva? Quais as principais dificuldades com a Medida Protetiva?

- A polícia poderia ter acompanhado Francisca para pegar suascoisas?

- O que o CRAS poderia ajudar nessa situação?

Fechamento:

A facilitadora conclui informando que caso algum/a dos/as participantes vivenciem uma situação de violência que a Lei Maria da Penha abrange e queiram saber mais, que procurem a Casa das Mulheres, onde poderá se informar acerca da lei Maria da Penha, de outros direitos e caminhos que lhe estão disponíveis. A facilitadora passa o áudio do cordel do Tião Simpatia recitando sobre a Lei Maria da Penha para finalizar o encontro.

Oficina 6

Protocolo de Atenção às Mulheres em Situação de Violência Sexual

Objetivos:

- Discutir, a partir do estudo de casos, o protocolo de enfrentamento da violência sexual construído no município de Viçosa.

- Problematizar os valores e julgamentos (raça, gênero, classe social) dos sujeitos e instituições que podem dificultar a resolubilidade do caso.

Atividade:

Conversa transversal e estudo de caso.

Duração:

2 horas.

Materiais:

"Protocolo de Atendimento a Mulheres vítimas de violência sexual" de Viçosa, folders de orientação em casos de violência sexual, banner do fluxograma de encaminhamentos em casos de violência sexual e os casos impressos.

Desenvolvimento:

A facilitadora explica que os objetivos são discutir o protocolo de enfrentamento da violência sexual construído no município de Viçosa e problematizar os valores e julgamentos (raça, gênero, classe social) dos sujeitos e instituições que podem dificultar a

resolubilidade dos casos. E que nesta oficina serão discutidos dois casos sobre violência sexual, sendo eles:

Caso 1:

Bruna (24 anos) é mãe de dois filhos (10 e 5 anos) e casada há 6 anos com Raimundo (35 anos). Raimundo sempre insistiu muito para ter relações sexuais com Bruna e ela acabava cedendo para satisfazer o marido e parar com a amolação. Em uma noite Raimundo insiste novamente para transar com Bruna, porém, dessa vez, ela não cede porque está no seu período fértil e segue regularmente o método da tabelinha para não engravidar. Contudo, mesmo contra a vontade de Bruna, Raimundo teve relação sexual com ela. No outro dia, Bruna incomodada com o que ocorreu na noite anterior, resolve procurar a agente de saúde do seu bairro para desabafar.

Se você fosse a agente, o falaria para Bruna?

Obs.: A partir das respostas dos/das participantes problematizar os encaminhamentos e esclarecer os procedimentos desejáveis para mulheres em situação de violência doméstica.

Deve-se citar a importância de:

1-Tomar pílula do dia seguinte para evitar a gravidez não desejada; 2 – procurar a delegacia, registrar uma queixa de violência sexual e pedir medida protetiva; 3 – procurar o Centro Viva Vida para ter atendimento psicossocial e para se informar sobre o procedimento de ligadura para caso ela não deseje ter mais filhos/as;

Caso 2:

Viviane (35 anos) mora em um bairro afastado do centro de Viçosa (Violeira). Ela trabalha durante a semana como empregada doméstica e nos finais de semana faz bico como cozinheira em um restaurante. Na madrugada de um domingo, Viviane voltava de bicicleta para casa quando no morro do clube Campestre foi abordada por um homem. Ele mandou que ela o acompanhasse, sem escândalo e sem olhar para trás, mostrando uma faca. Viviane, muito assustada e sem reação, fez o que o homem mandava. Foi ordenado. Em um lote vago, o homem estuprou Viviane com muita violência. Terminando o ato, o agressor diz para Viviane não contar para ninguém e nem chamar a polícia porque senão ele descobriria onde ela mora.

No dia seguinte, a vizinha de Viviane percebe que ela está estranha e que seu rosto está machucado.

Se você fosse à vizinha de Viviane o que você faria?

A facilitadora apresenta o fluxo de atendimento previsto no protocolo montando quadro a quadro, do que fazer e do que não fazer, usando um estudo de caso. E abre para o debate, e possíveis questões das participantes.

Perguntas norteadoras para debate:

- Qual/quais atitude/s a vítima deve tomar? Por quê?

- Se ela viesse falar com você, o que você falaria para ela?

- Qual a importância do tema para mim, como agente de o enfrentamento da violência contra a mulher?

Fechamento:

Após as discussões a facilitadora entrega folders que contém informações sobre atendimento dos casos de violência sexual; ressalta a importância das notificações feitas pelas Agentes Comunitárias de Saúde; problematiza como cada caso envolve especificidades que merecem atenção, preparo e sensibilidade e esclarece dúvidas que possam surgir.

Oficina 7

Rede de Enfrentamento da Violência contra as mulheres I

Objetivo geral:

Apresentar a rede de enfrentamento da violência contra a mulher do município de Viçosa, realizar visita técnica na Casa das Mulheres, na Vigilância Epidemiológica, CRAS, CREAS.

Objetivos:

Conhecer *in loco* os equipamentos que fazem atendimento de mulheres em situação de violência, conhecer as pessoas que lá trabalham e conversar sobre os procedimentos e dificuldades do trabalho desenvolvido.

Atividade 1:

Visita nas instituições

Duração:

2h (sendo cerca de 20 min. para cada instituição mais o deslocamento)

Materiais:

Transporte para as agentes de enfrentamento

Desenvolvimento:

Organizar visitas técnicas no CRAS, CREAS, Casa das Mulheres e Vigilância Epidemiológica, construindo agenda para que as agentes possam ser recebidas nessas instituições para apresentar a instituição e o

trabalho desenvolvido. A facilitadora deve providenciar transporte para as agentes de enfrentamento e acompanhá-las nas visitas.

Oficina 8

Rede de Enfrentamento da Violência contra as mulheres II

Objetivo geral:

Apresentar a rede de enfrentamento da violência contra a mulher do município de Viçosa, realizar visita técnica na Casa das Mulheres, na Vigilância Epidemiológica, CRAS, CREAS.

Objetivo:

Analisar as funções e as articulações entre as instituições que formam a rede protetiva de enfrentamento da violência contra a mulher

Atividade 2:

Estudo de Caso a partir do Diagrama de Fluxo

Duração:

1h e 30 minutos

Materiais:

Canetas hidrocor, tesouras, targetas de papel, fita adesiva e os casos de violência a serem discutidos,

Desenvolvimento:

A facilitadora ler junto das agentes o caso a ser trabalhado.

Após a leitura, a facilitadora explica que iremos pensar no encaminhamento de casos de violência.

A facilitadora disponibiliza as targetas com os nomes das instituições e pede para que as agentes relacionem, a partir da visita que realizaram, as funções e os

encaminhamentos para as mulheres em situação de violência usando o caso fictício apresentado.

Assim, ao termino da atividade, a facilitadora, pede para que as agentes visualizem o fluxo do atendimento e a construção da rede multidisciplinar para o atendimento dos casos de violência doméstica.

Caso fictício

A família Silva, como tantas outras do bairro, muito conhecida na vizinhança, era formada pelo casal Maria e José Ribamar, e seus filhos Maycon, Matheus, Aline. Maria, de trinta e dois anos, que conversava muito com a vizinhança, começou a se tornar cada vez mais distante. As vizinhas estranharam, mas nada perguntavam à ela.

O marido, o pedreiro José Ribamar, de trinta e nove anos, tem o costume de beber depois do trabalho, antes de ir para a casa. O filho, mais velho, Maycon de quinze anos, é usuário de Crack e ainda cursa o ensino fundamental. O filho do meio, Matheus tem dez anos, cursa o ensino fundamental e não faz uso de drogas. A filha, Aline tem quatro anos e ainda não vai para a escola; nasceu surda e possui baixo peso.

Certo dia, tarde da noite, as crianças já estavam dormindo, quando o pai chega alcoolizado a casa. O filho do meio acorda assustado com os gritos da mãe, perante as agressões do pai. Insatisfeito com a situação que costumeiramente ocorre, tenta defendê-la e acaba sendo agredido pelo pai.

A vizinha, Dona Filomena, escuta os gritos, e, com o seu marido Antônio, vai ver o que está acontecendo. Ao chegar à casa de Maria, a vê machucada e percebe que tinha acabado de acontecer uma violência doméstica. Dona Filomena se prontifica a ajudar

levando Maria e as crianças para a sua casa, até que o dia amanheça e algo possa ser feito.

E agora, se você fosse Dona Filomena e Seu Antônio, o que faria? O que falaria para Maria?

- Depois de discutir essas interrogações, seguir com a apresentação do caso:

Ao amanhecer a primeira coisa a ser feita pela vizinha foi levar a mulher ao PSF para verificar os ferimentos e logo em seguido levar os dois meninos no Conselho Tutelar acompanhados da mãe. A conselheira tutelar recomendou que a mulher fizesse um boletim de ocorrência na Delegacia. Indo a Delegacia, a mulher decide entrar em processo contra o marido, acusando-o por agressão e para pedir pensão alimentícia. Na Delegacia é orientada para ir a Defensoria, pois possuía uma renda menor que dois salários mínimos.

Quando finalizado o recolhimento de documentos na Defensoria, percebe-se a situação de vulnerabilidade da família e a encaminha para o CRAS para assistência social.

O filho mais velho, Maycon faz uso de crack e o CRAS aciona o CREAS para a ajudar com o adolescente e para solicitar um auxílio moradia para a Maria, pois a família dela mora em outra cidade e não há ninguém que a ampare.

A criança mais nova, Maria Eduarda é levada ao centro Viva Vida por possuir baixo peso.

E por conta do alcoolismo do José Ribamar, a família é orientada sobre os trabalhos do CTO e do ALANON.

Fechamento:

É importante tratar da questão ética e como a confiança numa pessoa está baseada no sigilo da sua

situação numa comunidade. É importante frisar que não há ordem exata para a entrada na rede, nem por onde começar. Fica sob a responsabilidade de cada órgão a divulgação do caso da mulher em situação de violência para outras instituições que esta será encaminhada, para que ela não passe pelo constrangimento de repetir sua história em todas elas.

Informações de apoio:

CASA DAS MULHERES: É uma Rede Protetiva às mulheres em situação de violência que articula instituições que de alguma forma fazem o atendimento às mulheres no município de Viçosa, sendo estas:

CRAS: Centro de Referência de Assistência Social é responsável pela organização e oferta de serviços da Proteção Social Básica, os quais têm o objetivo de prevenção de situações de risco por meio de aquisições e do fortalecimento de vínculos familiares. Os serviços prestados por esta instituição destinam-se à população que vive em situação de fragilidade decorrente da pobreza, ausência de renda, acesso precário à serviços públicos e fragilização de vínculos afetivos que podem incluir discriminações etárias, étnicas, de gênero ou deficiências.Conta com apoio de assistente social, psicólogo e da pessoa responsável pela coordenação do programa Bolsa Família da cidade.

CREAS: Centro de Referência Especializado de Assistência Social - oferta serviços especializados e continuados a família e indivíduos que são ameaçados, ou que vivem em situações em que seus direitos e suas seguranças são afetados. Conta com uma equipe multiprofissional que trabalha para o aumento da capacidade de proteção da família, prevenindo contra os tipos de violência, e também profissionais que favorecem a reparação da situação de violência vivida por toda família, através de atendimento psicológico, por exemplo. Oferece também assistência básica como,

por exemplo, o fornecimento de cestas básicas ou abrigamento para mulheres em situação de muita vulnerabilidade de violência. No município de Viçosa contamos no CREAS com um grupo de atendimento psicossocial às mulheres em situação de violência.

VIVA A VIDA: Desenvolve ações voltadas para a diminuição do nível de mortalidade infantil e materna, baixo peso ao nascer, asma, tosse, desnutrição e diarreia em crianças menores de 5 anos. Também atende mulheres em situação de violência sexual, sendo que a vítima pode recorrer diretamente ao Centro para tomar as devidas medidas necessárias. Assim, caso deseje, a mulher pode receber os atendimentos e medicamentos de prevenção às doenças sexualmente transmissíveis, da AIDS e receber os atendimentos e medicamentos de contracepção de emergência, dentre outros procedimentos previstos no protocolo de atendimento à violência sexual.

DEFENSORIA PÚBLICA: Responsabiliza-se em prestar serviços jurídicos gratuitos para a população com poucos recursos financeiros. Para mulheres em situação de violência atua com acolhimento e orientações jurídicas como: medidas que possam garantir a segurança da mulher, garantindo o afastamento do agressor da vítima, pensão alimentícia, separação de corpos, divórcio direto e ação de alimentos.

DELEGACIA: É feito o Boletim de Ocorrência e encaminha a mulher em situação de violência para o exame de Corpo de Delito, quando for pertinente. O caso. é passado à Polícia Civil, onde um investigador analisa os fatos e encaminha ao delegado responsável, quem, diante do relato dos envolvidos, determina as

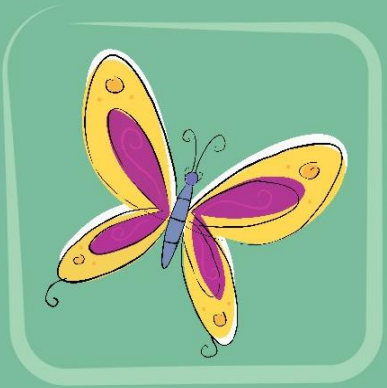
providências a serem tomadas. É também na Delegacia que além do Boletim de Ocorrência, pode ser feita uma representação criminal contra o agressor.

CONSELHO TUTELAR: É um órgão responsável pelo cumprimento dos direitos da criança e do adolescente. Muitas vezes quando há casos de violência contra as mulheres, que são mães, é comum que seus/suas filhos/as também sofram situações de maus tratos e violências. Neste sentido, o Conselho Tutelar deve ser acionado para que atue junto a rede protetiva também para o enfrentamento da violência contra crianças e adolescentes. Além disso, quando existirem casos contra mulheres menores de idade o Conselho Tutelar deve ser acionado imediatamente. O Conselho Tutelar também atua no acompanhamento e visitas às famílias em situação de vulnerabilidade social.

ALCOÓLICOS ANÔNIMOS: Oferecem dois tipos de atendimentos para algumas situações de violência: o CTO e o AL-ANON. O CTO procura conhecer pessoas que possuem problemas com álcool e não participam de nenhum grupo ou ajuda. O AL-ANON é um trabalho de grupo realizado com familiares e amigos de alcoólatras.

PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA (PSF): Atua no sistema de Atenção básica da Saúde, sendo responsável pelo acompanhamento de um número definido de famílias localizadas em uma área geográfica delimitada, realizando visitas domiciliares através dos agentes comunitárias/os de saúde. O PSF é uma instituição importante dentro da rede pela atuação de suas agentes comunitárias, pois ao realizarem visitas domiciliares e estarem inseridas nas comunidades,

conseguem ter acesso a um grande número de mulheres. Neste sentido, elas auxiliam na informação/divulgação dos direitos das mulheres em situação de violência e no encaminhamento dessas mulheres para as instituições da Rede Protetiva. Além disso, os/as profissionais da saúde do PSF (agentes, enfermeiros/as e médicos/as) contribuem com o preenchimento da Ficha de Notificação Compulsória de violência doméstica, sexual e outras violências, para o abastecimento do banco de dados do Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN).



Casa das MULHERES

www.projetocasadasmulheres.blogspot.com

projetocasadasmulheres@gmail.com